

ESQUADRÃO  
CURIOSO EM

**MARCELO DUARTE**

# INDEPENDÊNCIA OU ZERO!

Como uma máquina do tempo, uma nota 0 na prova de história e uma caixa de paçoquinhas ajudaram dom Pedro I a proclamar a Independência do Brasil

**ILUSTRAÇÃO: CACO BRESSANE**



Texto © Marcelo Duarte  
Ilustração © Caco Bressane

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Capa  
*Caco Bressane*

Diretora comercial  
*Patth Pachas*

Diagramação  
*Alex Yamaki (Estúdio Designados)*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Rap p. 74  
*Antonio Zakzuk Duarte, então com 13 anos*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Preparação  
*Vanessa Oliveira*

Assistente editorial  
*Olivia Tavares*

Revisão  
*Ana Maria Barbosa*

Fotos  
p. 103 © *Simplicio Rodrigues de Sá/Domínio público*  
p. 104 © *Joseph Kreutzinger\_Schönbrunn Palace*  
p. 107 © *Georgina de Albuquerque/Museu Histórico Nacional*  
p. 109 © *Pedro Américo/Domínio público*

Impressão  
*Corprint*

Obra premiada no EDITAL DE SELEÇÃO PÚBLICA Nº 02, SEC/SECULT/MC, DE 7 DE OUTUBRO DE 2019, Prêmio de Incentivo à Publicação Literária, 200 Anos de Independência – 2ª Edição, realizado pela SEC/SECULT/MC.

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D873i

Duarte, Marcelo

Independência ou zero! / Marcelo Duarte. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2021. 112 p. il.

ISBN: 978-65-5697-119-3

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Bressane, Caco. II. Título. Bibliotecária: Meri Gleice Rodrigues de Souza – CRB-7/6439

21-71586

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

2021

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

“O tempo não volta.  
O que volta é a vontade de voltar no tempo.”

# SUMÁRIO

Z-e-r-o em vermelho.....	7
Poeira das estrelas.....	9
Trambolho do tempo.....	15
E o vento levou.....	19
Um encontro na moita.....	31
Encontro secreto.....	39
Esquadrão Curioso em ação.....	45
As cartas.....	51
O efeito reverso.....	57
Diga ao povo que ficarei.....	63
O Grito do Ipiranga.....	67
Independência ou morte.....	71
Expectativa X realidade.....	79
Contagem regressiva.....	83
A guarda dos dragões.....	85
Alucinação coletiva?.....	91
A nota de Igor.....	93
Por dentro da história.....	103
Referências bibliográficas.....	111

## Z-E-R-O EM VERMELHO

– Nota 0? Como assim, nota 0?! É impossível que eu não tenha acertado nada na prova de história – resmungou Igor, furioso, ao deixar a sala.

– Será que não era nota 10 e o professor se esqueceu de colocar o 1 na frente do 0? – ironizou Vini.

– Pensei nessa hipótese, muito mais lógica, e fui falar com ele.

– O que o professor disse? – continuou Vini.

– Disse que era zero mesmo e, para não ficar pairando nenhuma dúvida, ele escreveu: Z-E-R-O com caneta vermelha. Estou totalmente revoltado.

– Você não acertou nem aquela sobre o grito da Independência? – estranhou Vini. – Era a mais fácil de todas.

– Eu estava um pouco desconcentrado, preciso ser sincero... – falou Igor. – Só consigo pensar nas letras do musical que estou escrevendo.

– Musical, cara? Não estou sabendo disso. Que musical é esse?

– É sobre a nossa vida de adolescente – respondeu Igor.

– Tá mais para um drama do que para um musical... – riu Vini.

– Só que agora a coisa é séria – Igor não estava achando graça da situação. – Meus pais tinham me dado um ultimato antes do provão. Se eu tirasse mais um 0, eles iriam me trocar de escola.

– Foi um prazer enorme conhecê-lo – despediu-se Vini.

Ele se arrependeu da piada e logo tentou corrigir:

– Brincadeira... Não quero que você saia da escola de jeito nenhum. Mas você tem ido muito mal mesmo. Suas últimas notas foram um show de horrores.

– Eu sei, eu sei, Vini. Só que o musical está ficando sensacional, entende?

– Claro que entendo, Igor. Mas o que podemos fazer agora? Você errou absolutamente tudo. Para conseguir algum ponto, uma nota 1 que seja, você teria que mudar a história do Brasil. Voltar duzentos anos e mudar a história de nossa Independência.

– É justamente o que eu tenho em mente – Igor esfregou as mãos. – Parece até que você leu os meus pensamentos. Tenho um plano!

Vini ficou intrigado.

# POEIRA DAS ESTRELAS

O Colégio Pedro Álvares Cabral estava todo enfeitado para a Feira de Ciências que seria realizada no dia seguinte. Professores e funcionários passavam de sala em sala para ver a disposição dos trabalhos produzidos pelos alunos.

– Está tudo pronto, Isa? – perguntou a professora Denise.

– Quase...

– Ficou lindo! – Denise se encantou. – Será o trabalho mais concorrido de amanhã, pode apostar. Onde está a Débora? Quero cumprimentá-la também.

– Ela foi buscar as camisetas que vamos usar amanhã – respondeu Isa. – Mandamos estampá-las especialmente para a feira. Só que eu não vou contar o que é para não estragar a surpresa.

Isa e Débora montaram um protótipo de máquina do tempo inspiradas num filme que haviam visto na TV. As duas formam, na avaliação dos professores, uma dupla perfeita. Isa é uma pesquisadora minuciosa. Está sempre atenta aos detalhes e não se satisfaz

com pouca informação em seus trabalhos escolares. Débora é a melhor aluna da classe. Por isso, os alunos da 171 a apelidaram de Débora Nota 10. Quer saber? Ela se orgulha disso. Ama matemática (tem uma coleção de medalhas!), computação e exercícios de lógica. Sonha em ser engenheira.

– Oi, Isa! – cumprimentou Antonio, invadindo a sala. – Você já pegou a nota de história? O professor está na sala em frente entregando as provas.

– Ainda não deu tempo – Isa sabia que tinha ido bem na prova e não estava preocupada com a nota. – Pego depois.

– Eu tirei 9 – anunciou o garoto, com a prova na mão. – Errei a pergunta sobre o quadro *Independência ou morte*.

– Acontece...

– E essa geringonça, hein? – riu Antonio.

– Geringonça é aquela máquina de bater pênaltis que vocês inventaram! A bola vai sempre para o mesmo lugar... – provocou Isa. – Levamos o maior tempo para fazer a nossa. Demoramos uma semana para juntar todo esse material reciclado e mais três dias para montar tudo.

– Ficou massa e chama muito a atenção pelo tamanho – elogiou ele, ainda cheio de dúvidas. – O que é esse ventilador enorme aí?



– Funciona como o motor da máquina – explicou Isa. – A Débora pediu para eu tomar o maior cuidado com ele. Ela conseguiu deixá-lo cem vezes mais potente que um ventilador normal. E ele fica conectado com aquele pote ali embaixo, cheio de poeira, está vendo?

– Sim, estou! – Antonio mexeu a cabeça em sinal afirmativo. – Pra que serve a poeira, Isa?

– Você sabia que fomos formados pela poeira das estrelas?

– Poeira das estrelas? Não, não sabia, Isa. Eu também? Estou sabendo disso agora.

– A matéria que formou o Sistema Solar, incluindo a Terra, é a mesma que nos formou – Isa explicou detalhadamente. – Quando misturarmos essa poeira com a do nosso corpo, tudo vai virar matéria de novo, e a força do vento forte irá fazer qualquer um viajar no tempo.

– Vamos viajar no tempo como poeira? – Antonio ficou desconfiado. – Isso só funciona na ficção. Em livros e no cinema.

– Não é bem assim... – respondeu Isa. – A Débora está estudando isso há um tempão e nós fizemos um milhão de contas para calcular a velocidade exata do vento capaz de empurrar a matéria para o passado ou para o futuro.

– Eita! Vocês já testaram isso? – Antonio estava mais cético do que nunca.

– Ainda não. Estamos na fase de estudos. Essa máquina ainda é um protótipo.

– Se eu engolir tanta poeira, Isa, a máquina só vai conseguir me levar para o pronto-socorro...

– Mas ela poderá levá-lo para o pronto-socorro da época que você quiser – respondeu ela.

– Como assim? – Antonio pediu mais detalhes.

– Você precisa digitar uma data nessa tela aqui do tablet. Por exemplo: eu iria para o dia 7 de setembro de 1822, para ver de perto como foi a nossa Independência.

Ela digitou o dia, o mês e o ano para demonstrar.

– Precisa colocar também o local e o horário em que você gostaria de chegar lá. Tem esses dois campos aqui embaixo – Isa continuou a explicação e escreveu “Margens do riacho do Ipiranga, São Paulo”.

– A Independência foi proclamada perto das quatro e meia da tarde – lembrou Antonio. – Por isso eu colocaria quatro da tarde. Aí chego primeiro e pego um lugar bem na frente.

Isa preencheu todos os campos e apertou o botão “Enviar”:

– Pronto! Está tudo certo para a viagem.

– Quando a gerin... digo, a máquina do tempo



**PROGRAMAÇÃO DE VIAGEM**

**DATA:** 7 DE SETEMBRO DE 1822

**LOCAL:** MARGENS DO RIACHO DO  
IPIRANGA, SÃO PAULO

**HORA:** 16:00

**ENVIAR**

estiver pronta de verdade, eu gostaria de voltar para 26 de outubro de 1985.

– Vinte e seis de outubro de 1985? – estranhou Isa. – O que aconteceu nesse dia? Não me lembro de nenhum fato histórico importante...

– Foi o dia em que o Dínamo conquistou o bicampeonato brasileiro. Dois a zero no Atlântico, dois gols do Zuba.

– Hahaha, essa é boa! Você só pensa em futebol, hein, Antonio.